

DINHEIROS E MEALHAS DOS NOSSOS PRIMEIROS REIS

De RAUL SOARES DUQUE

Não tenho a preocupação de dizer mais e melhor do que outros numismatas e coleccionadores que, antes de mim, têm feito os seus estudos e aprofundado o seu saber acerca da numária primitiva referente aos dinheiros e mealhas dos nossos primeiros reis, antes o meu propósito é, baseado na minha colecção de dinheiros e mealhas e no estudo para a sua conveniente arrumação, tentar dar uma nova e mais apropriada colocação àqueles numismas.

Antes porém de mais nada e apenas para seguir a ordem cronológica farei referência à mealha do nosso primeiro rei, cuja oportuna apreciação foi feita pelo Ex.^{mo} Senhor Doutor Batalha Reis logo no Diário de Notícias de 20 de Janeiro de 1937 e depois também no 1.^o Volume N.^o 1, folhas 44 a 49, da «NVMMVS».

É assim que na minha colecção aparece a primeira mealha, aquela de D. Afonso Henriques cujo decalque vai a seguir (*a*) depois a mealha de D. Sancho também decalcada (*b*), como os dois dinheiros que eu supunha de D. Sancho II mas que atribuo a D. Sancho I (*c*) e (*d*), e, em seguimento, os decalques das duas mealhas de D. Afonso II (*e*) e (*f*).

Reconheço, seguindo na pegada de Teixeira de Aragão, Ferraro Vaz, e outros, que é pelo menos muito difícil fazer a destriça exacta entre os dinheiros dos reis Afonsos e Sanchos, atendendo à época muito próxima em que uns e outros governaram e aos tipos pouco variados de que usaram nas suas moedas.

No entanto e sem vislumbres de melhor acêrto, porque os não tenho, e sem embargo das sábias opiniões e pareceres constatados a folhas 234 e seguintes do volume 1.^o n.^o 4 da «NVMMVS» da Sociedade Portuguesa de Numismática e Ferraro Vaz no suplemento n.^o 24 da mesma publicação a folhas n.^o 139 e seguintes, para cujos autores aqui ficam os meus cumprimentos mais respeitosos e os meus respeitos pela memória do falecido Teixeira



Fig. a

D. Afonso I — Mealha



Fig. b

D. Sancho I — Mealha



Fig. c

D. Sancho I — Dinheiro



Fig. d

D. Sancho I — Dinheiro

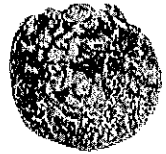


Fig. e

D. Afonso II — Mealha

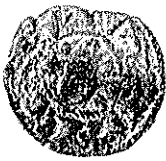


Fig. f

D. Afonso II — Mealha



Fig. g

D. Sancho II — Dinheiro

de Aragão, resolvi incluir na série de D. Sancho I os dois numismas havidos e considerados, até agora, como de D. Sancho II adiante indicados (c) e (d).

Observarei desde já que pelo facto de esses dois dinheiros por mim atribuídos a D. Sancho I terem no anverso quatro escudetes, dois dos quais triangulares e os restantes um tanto ovoides, isso terá sido apenas determinado pelo designio tomado em época experimental realizada com o propósito de mudança de cunhos, aliás evidentemente ocorrida no reinado de D. Sancho II, como o atestam os dinheiros deste monarca, de que é exemplo o primeiro deste rei com os cinco escudetes em forma triangular que se decalca (g) indicado por Teixeira de Aragão na sua magistral obra, em referência a Sancho II. (fls. 158 n.º 1 do 1.º vol.).

E este mesmo, desta espécie e tipo, *foi o único*, porque os restantes ali referidos já respeitam a outros numismas, cuja forma e número de escudetes é diverso, quanto ao formato e ao número destes, visto que passaram a ter, uns quatro, outros cinco escudetes arredondados, alguns com uma arruela no centro, *mas nenhum outro*, que eu conheça, com escudetes triangulares.

Eu bem sei que Teixeira de Aragão no n.º 2 da sua Obra referente a Sancho I págs. 158 do 1.º Volume, e Ferraro Vaz (S 2-39 e 40 a Fls 144 do Suplemento ao n.º 24 do Volume 7.º — 2 da «NVMMVS» e mesmo Batalha Reis no n.º 6 do Livro I do seu preçário para as moedas portuguesas e ainda na Cartilha de Numismática Volume 1.º a fls. 269, incluem aqueles dinheiros nas moedas de D. Sancho II.

Todavia, com o devido respeito, eu discordo dessas opiniões pelas razões já referidas, e ainda porque, com excepção daquele tipo de dinheiro já aludido com cinco escudetes em triângulo, todos os anteriores tipos figurativos das mealhas de D. Afonso II e portanto anteriores a D. Sancho II, como pode ver-se dos respectivos decalques, ainda se mantinham os triângulos ali colocados conforme a exigência figurativa.

É essa exigência figurativa (que mais não era do que a representação histórica da origem das quinas de Portugal, como o afirma e explica o Dr. Batalha Reis a fls. 1265 do Volume da Cartilha de Numismática Portuguesa, pois traduziam os ferimentos que D. Afonso Henriques recebeu no campo de batalha de Ourique em 1139, por esta forma realizada nas moedas), é que era inicial e naturalmente muito deficiente, sobretudo na época dos três primeiros reis portugueses, quer pelo minguado valor das moedas e seu reduzido tamanho, quer pela dificuldade dos moedeiros fazerem introduzir as necessárias realizações em tão acanhado espaço, quer ainda pela incerteza na realização dos cunhos escolhidos, então batidos a martelo, do que tudo resultaria uma difícil e má representação da figura desejada.

Já no reinado de D. Sancho II essa dificuldade diminuiu e a incerteza foi menor, vista a multiplicidade de cunhos em moedas, mörmente após a cunhagem dos dinheiros com cinco escudetes triangulares, com a qual parece, como já referi, ter terminado o período das incertezas na escolha dos cunhos, como o atestam os restantes dinheiros do mesmo rei D. Sancho II, ter sido modificada a cunhagem dos outros dinheiros, cujos escudetes passaram a ser, em número, ora de quatro ora de cinco, mas não triangulares e sim redondos ou ovoides com pontos no centro ou sem eles.

Desta forma e arredada assim a possibilidade de incluir nos dinheiros de D. Sancho II as moedas que tivessem escudetes triangulares em número inferior a cinco, temos necessariamente de incluir e abranger nos dinheiros de D. Sancho I, todas as moedas cujos cunhos sejam representados em escudetes triangulares de número inferior a cinco.

Por este motivo passei a considerar como de D. Sancho I aqueles dois numismas que atribuía a D. Sancho II. (*c*), (*d*).